NOTA DE REPÚDIO
AO PRESIDENTE DE FURNAS LUIS CARLOS CIOCCHI

Em carta encaminhada ao SINERGIA Campinas, Sindicato integrante do Coletivo Nacional dos Eletricitários, o presidente de FURNAS de maneira velada tenta intimidar a atuação do dirigente sindical Igor Henrique Israel membro do CNE que luta contra a privatização e em defesa do emprego dos contratados de FURNAS.

Antes de qualquer discussão é importante salientar que a atividade sindical é direito garantido pela constituição brasileira, e diz que é livre a associação profissional ou sindical e ao sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria.

O Coletivo Nacional dos Eletricitários, ente que congrega as entidades representativas do Setor Elétrico Nacional vem a informar que muito nos honra ter em nossos quadros, o dirigente sindical Igor Israel da Silva, uma liderança que muito contribui na luta contra a privatização das empresas ELETROBRAS, em especial dos trabalhadores de Furnas.

É bom esclarecer que assim como o dirigente sindical, o CNE também se preocupa com a demissão de mais de 1000 trabalhadores de FURNAS, sem que haja um plano claro de reposição desses quadros, afinal senhor presidente, perguntamos: Se todos os Eletricistas de Linhas de Furnas contratados tivessem sido desligados, quantos dias a empresa levaria para recompor a recente queda de torres em suas linhas de transmissão? Quem pagaria por essa demora, o consumidor, o comércio, a indústria?

Sobre a participação do dirigente sindical Igor Israel em eventos, matérias jornalísticas, congressos e demais fóruns, é prática dos dirigentes sindicais das entidades componentes do CNE participarem ativamente de eventos dessa natureza, pois é direito dos sindicatos partiparem, assim como da empresa, afinal foram eleitos para isso.

Presidente, Sr Ciocchia, repudiamos as dúvidas levantadas por Vossa Senhoria que não provou nenhuma de suas acusações, principalmente quando afirma que o dirigente sindical falseou a verdade, clara tentativa de desqualificar o dirigente sindical, perdendo seu tempo, quando poderia estar lutando contra a privatização de nossas empresas e a entrega destas para grupos financeiros nacionais e internacionais.

Por fim, reafirmamos que jamais deixaremos de lutar na defesa do emprego dos trabalhadores, contra a privatização do Sistema ELETROBRAS e as praticas antissindicais não nos intimidarão e nem reduzirão a nossa disposição de luta.

Brasília/DF, 16 de outubro de 2019

COORDENAÇÃO NACIONAL DO CNE